

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – PPGRI

Disciplina: Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais

Professor Dr. Saulo Felipe Costa

Semestre: 1º/2025

Terça Feira das 13:30-17:30

Carga Horária: 60 horas

Ementa: O conhecimento científico; Ciência, Pesquisa, Teoria e Método; Ciência pura e Ciência aplicada; o status científico das Relações Internacionais; Problema/Pergunta de Pesquisa; Métodos e Técnicas de Pesquisa e sua aplicação nas Relações Internacionais; a estruturação da pesquisa e o corpo de desenvolvimento metodológico associado ao fato/fenômeno, caso e arcabouço teórico; Elaboração e comunicação da pesquisa. A disciplina tem por objetivo apresentar treinamento prático em metodologia científica e técnicas de pesquisa, bem como oportunidade de reflexão teórica sobre as abordagens e instrumentos utilizados nas ciências sociais, com ênfase nas relações internacionais.

Avaliação:

A forma de avaliação será formativa e somativa, sendo mensurada a contribuição do discente com a dinâmica em sala de aula, compondo 30% da nota (presença e apresentação dos seminários propostos), 20% será referente a apresentação em sala de uma dissertação de mestrado na área de Relações Internacionais descrevendo seu problema, desenho de pesquisa e principais resultados. No dia da exposição, deverá ser entregue ao professor um trabalho escrito espelhando a apresentação, com no máximo duas laudas. Finalmente, deverá ser produzido e entregue um projeto de pesquisa relacionado a pesquisa que o discente pretende desenvolver no mestrado, compondo 50% da nota (apresentações e debates preliminares deste documento são encorajados).

Estratégia pedagógica:

O curso combina aulas expositivas com apresentação de seminários pelos participantes. Os alunos apresentarão artigos relacionados aos métodos e técnicas abordados ao longo do curso.

Objetivos: Apresentar e discutir os principais métodos e técnicas de pesquisa do campo das Relações Internacionais em particular e das Ciências Sociais em geral, assim como alguns de seus pressupostos, no que se referem às pesquisas quantitativas, qualitativas e a uma combinação de ambas.

O cronograma e bibliografia propostos poderão sofrer alterações

Data	Tema	Bibliografia
11/03	Apresentação da disciplina, avaliação do conteúdo derivado da formação anterior. Apresentação dos pré-projetos de pesquisa.	KELLSTEDT, Paul M.; WHITTEN, Guy D. Fundamentos da pesquisa em ciência política. Tradução de Lorena Barberia, Patrick Cunha Silva, Gilmar Masiero—São Paulo: Blucher, 2015.
18/03	Fundamentos básicos da pesquisa científica	MEARSHEIMER, John J.; WALT, Stephen M. Leaving theory Behind: why simplistic hypothesis testing is bad for International Relations. <i>European Journal of International Relations</i> , 2006, 19(3) 427–457. VAN EVERA, S. (1997). <i>Guide to Methods for Students of Political Science</i> . Ithaca, NY: Cornell University Press. SCHIMTTER, P. (2002). <i>The Ideal Research Proposal</i> . Disponível: http://www.eui.eu/Documents/DepartmentsCentres/SPS/Profiles/Schmitter/IdealResearchProposal.pdf DEVIN, Guillaume (Ed.). 2018[2016]. Resources and Applied Methods in International Relations (Part I, Describing, Representing, Interpreting; Constructing Subjects and Comparison in International Relations Studies). London: Palgrave MacMillan. (pdf) MESQUITA, Rafael. 2017. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade em Ciência Política e Relações Internacionais: Uma introdução didática. <i>Revista Política Hoje - Volume 26, n. 2, p. 188-208</i> (pdf)
25/03	“HomoQualis”	Entrando em contato com a pesquisa em RI’s: periódicos, sistema qualis, produção, evolução dos centros de pesquisa, a produção científica em RI’s, os tipos, regras e as formas de comunicações acadêmicas e científicas.
01/04	Falseabilidade e introdução	Básica: KING, G.; KEOHANE, R. O.; VERBA, S. (2009). “La cienciaenlascienciassociales”. In: <i>El diseño de lainvestigación social: La inferencia científica em losestudioscualitativos</i> . Madrid: Ed: Alianza Editorial. Cap. 1, pp. 13-42. POPPER, K. R. (1972). <i>A Lógica da Pesquisa Científica</i> . São Paulo: Ed: Cultrix. Cap 4. Complementar: ARRETCHE, M. (2010). “Federalismo e igualdade territorial: uma contradição em termos”? <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i> , vol.53, nº. 3, pp. 587-620. [online]. FIGUEIREDO, A. e LIMONGI, F. (1999). <i>Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional</i> . Rio de Janeiro: Ed. FGV.
08/04	Construção de indicadores	Básica: BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (2010). <i>Indicadores de Programas: Guia Metodológico</i> . Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - Brasília: MP. [online]. SPRINZ, Detlef F., WOLINSKY-NAHMIAS, Yael. (ed.). <i>Models, numbers & cases: methods for studying international relations</i> . Michigan: Universityof Michigan Press, 2004. Complementar:

		JANNUZZI, P. M. (2005). “Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil”. Revista do Serviço Público. Brasília, 56 (2), pp. 137-160. [online].
15/04	Introdução à estatística e a lógica inferencial	<p>Básica: RAMOS, Marília P. “O Método Quantitativo e Pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantidade nas explicações do fenômeno social.” Mediações, Londrina, v. 18 n°. 1, Jan./Jun. 2013, pp. 55-65. LEVIN, Jack, FOX, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>Complementar: AMORIM-NETO, O. e SANTOS, F. (2003). “O segredo ineficiente revisto: o que propõem e o que aprovam os deputados brasileiros”. <i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>, vol.46, n.4, pp. 661-698. [online]. ARAUJO, C. M.; COSTA, S. F.; FITTIPALDI, I.. Boa noite, e boa sorte: determinantes da demissão de ministros envolvidos em escândalos de corrupção no primeiro governo Dilma Rousseff. <i>Opin. Pública</i> [online]. 2016, vol.22, n.1, pp.93-117.</p>
22/04	Continuação à estatística e a lógica inferencial	<p>Básica: RAMOS, Marília P. “O Método Quantitativo e Pesquisa em Ciências Sociais: lógica e utilidade do uso da quantidade nas explicações do fenômeno social.” Mediações, Londrina, v. 18 n°. 1, Jan./Jun. 2013, pp. 55-65. LEVIN, Jack, FOX, James Alan. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>Complementar: AMORIM-NETO, O. e SANTOS, F. (2003). “O segredo ineficiente revisto: o que propõem e o que aprovam os deputados brasileiros”. <i>Dados - Revista de Ciências Sociais</i>, vol.46, n.4, pp. 661-698. [online]. ARAUJO, C. M.; COSTA, S. F.; FITTIPALDI, I.. Boa noite, e boa sorte: determinantes da demissão de ministros envolvidos em escândalos de corrupção no primeiro governo Dilma Rousseff. <i>Opin. Pública</i> [online]. 2016, vol.22, n.1, pp.93-117.</p>
29/04	Construção de modelos de relação causal	<p>Básica: GUJARATI, D. N. (2006), <i>Econometria básica</i>. Rio de Janeiro. Editora Campus. 4º edição. Caps.: 1, 2, 3, 6, 10, 11, 12, 15, 16. KING, G.; KEOHANE, R.O.; VERBA, S. (2009). <i>El diseño de la investigación social: La inferencia científica en los estudios cualitativos</i>. Madrid: Ed: Alianza Editorial. Cap. 3, pp. 87-124. ROCHA, E. et. al. (2011). “O Que Fazer e o Que Não Fazer Com a Regressão: pressupostos e aplicações do modelo linear de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO)”. <i>Revista Política Hoje</i>, v. 20, n. 1, pp. 44-99.</p> <p>Complementar: BORSANI, H. (2001). “Eleições e desempenho macroeconômico na América Latina (1979-1998)”. <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i>, vol.44, n.3, pp. 481-512. [online]. FIGUEIREDO FILHO; D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. (2009). “Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)”. <i>Revista Política Hoje</i>, v. 18, n. 8, pp. 115-146. KAUFMAN, R. R. e SEGURA-UBIERGO, A. (2001). “Globalização, política interna e gasto social na América Latina: uma Análise de corte transversal com série temporal, 1973-1997”. <i>Dados – Revista de Ciências Sociais</i>, vol.44, n.3, pp. 435-479. [online].</p>

06/05	Métodos qualitativos (apresentação e debate)	JASON, Leonard A., GLENWICK, David S.. (Eds.). 2016. Handbook of Methodological Approaches to Community Based-Research. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods (Section One: Introduction) Oxford: Oxford University Press. MINAYO, Cecília. 1994. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. (28ª. Ed.). Petrópolis: Editora Vozes. (Cap. I)
13/05	Método bibliográfico, Estudo de Caso e método etnográfico	JASON, Leonard A., GLENWICK, David S.. (Eds.). 2016. Handbook of Methodological Approaches to Community Based-Research. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods (Section One: Thematic Analysis, Ethnographic Approaches) . Oxford: Oxford University Press. MINAYO, Cecília. 1994. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. (28ª. Ed.). Petrópolis: Editora Vozes. (Cap. III) YIN, Robert K. Case Study Research. Design and Methods. (2a.ed.). London: Sage Publications.
20/05	Relações de métodos “quali-quanti”	REZENDE, Flávio da Cunha. 2014. Fronteiras de integração entre Métodos Quantitativos e Qualitativos na Ciência Política Comparada. TEORIA E SOCIEDADE n° 22.2 - julho - dezembro de 2014, p.40-74 JASON, Leonard A., GLENWICK, David S.. (Eds.). 2016. Handbook of Methodological Approaches to Community Based-Research. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods (Section Three, Introduction). Oxford: Oxford University Press. KIRSCHBAUM, Charles. 2013. Decisões entre pesquisas quali e quanti sob a perspectiva de mecanismos causais. RBCS Vol. 28 n° 82 junho/2013.
27/05	Fontes: arquivos, imagens e portais de internet	DEVIN, Guillaume (Ed.). 2018[2016]. Resources and Applied Methods in International Relations (Part II inteira). London: Palgrave MacMillan. (pdf) Artigos a escolher que usam arquivos, imagens e/ou portais de internet como fonte
03/06	Entrevistas	DEVIN, Guillaume (Ed.). 2018[2016]. Resources and Applied Methods in International Relations (Part III: Interviews in International Relations). London: Palgrave MacMillan. (pdf)
10/06	Primeira rodada de debates sobre os Projetos de pesquisa	
17/06	Segunda rodada de debates sobre os Projetos de pesquisa e encerramento da disciplina	



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

Filmes interessantes recomendados:

Experimento de Milgram (interessante compará-lo com o filme Hanna Arendt de 2012) (Netflix).

O Experimento de Aprisionamento de Stanford. (Netflix). Página do experimento: <http://www.prisonexp.org>

A Onda. Em duas versões: a alemã (*Die Welle*) de 2008 e a norte-americana (*The Wave*) de 1981.

(A alemã está disponível na Netflix e a norte-americana no Youtube). Os filmes se baseiam num fato real. Um experimento ocorrido em 1967 em uma escola em Palo Alto/Califórnia. Ambos filmes contam a mesma história com poucas alterações.

Consulta de documentos relevantes para a pesquisa:

Declaração de Singapura sobre integridade em pesquisa. Dados [online]. 2010, vol.53, n.3, pp. 0-0. ISSN 0011-5258. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582010000300008 Acessado em: 18/02/2019.

Declaração conjunta sobre integridade em pesquisa do II Encontro Brasileiro de Integridade em Pesquisa, Ética na Ciência e em Publicações (II BRISPE), 28 Maio-01 de Junho de 2012. Dados [online]. 2012, vol.55, n.2, pp. 555-560. ISSN 0011-5258.

Cartilha sobre plágio acadêmico - versão digital (UFF). Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf> Acessado em: 18/02/2019.